



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS DA UFVJM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Lorena Silva Fernandes*
Maria do Perpétuo Socorro de Lima Costa **
Telma do Socorro Morais***
Rinaldo Duarte****

RESUMO:

Este presente trabalho é um relato de experiência sobre atividades que foram desenvolvidas com o intuito de aprimorar a formação de docentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, no campus de Diamantina-MG, através do Programa Residência Pedagógica (PRP) – Subprojeto Biologia. O objetivo principal do mesmo foi descrever a participação dos residentes com a realidade escolar em todo o programa. As experiências vivenciadas no RP foram importantes na formação inicial do docente devido ao contato com a sala de aula, trazendo a realidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Formação de professores; Residentes.

* loorenasilva19@gmail.com
** socorrolima.costa@ufvjm.edu.br
***telmasmorais@yahoo.com.br
****rinaldo.duarte@ufvjm.edu.br

Introdução

Em muitos programas de graduação voltados para a Licenciatura, os educandos estão associados à escola e ambientes escolares apenas na realização de estágios supervisionados, onde o mesmo é realizado somente ao final da graduação para que os alunos possam aplicar a teoria que foi aprendida. Com o passar dos anos, foram criados programas governamentais que possibilitam uma experiência mais duradoura com a escola, como o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP).

A formação de professores no Brasil só ganha visibilidade após a declaração da independência através da cogitação da organização da instrução popular (THOMAZ, 2020). De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394/96), a formação de docentes para atuar na educação básica deve ocorrer em nível superior, em licenciatura ou graduação plena, através de Universidades e Institutos. Os professores devem estar em constante mudança para que possa lidar com todas as diversidades de contexto e para os variados públicos (DARLING-HAMMOND, 2006, s.p.).

Visando aperfeiçoar a formação prática dos licenciandos, foi fundado em 2018, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) do Ministério da Educação (MEC). O PRP teve como inspiração o modelo de Residência Médica (RM). O RP possibilita aos graduandos a menção nas atividades diárias da escola baseando-se no plano de atividades em que é planejado anteriormente em seu núcleo.

De acordo com a CAPES (2018) o objetivo do PRP é a implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica. Segundo Bendrath e Reis (2021, p.12) o RM, por sua vez, é um programa destinado a médicos já graduados, em que por meio de estágio prático visa inserir os residentes em instituições de saúde para sua formação em nível de especialidade médica (BENDRATH, REIS, 2021, p.12).

Os autores acima apontam que, enquanto a RM é um programa de pós-graduação que visa a especialização profissional, realizadas pelos residentes remunerados, o PRP, diferente da RM, trabalha em conjunto com o curso de graduação no qual os residentes são inseridos no programa a partir da 2ª metade do curso de licenciatura (BENDRATH, REIS, 2021, p.12).

É importante lembrar que, o PRP também remunera os residentes com uma bolsa de estudos e visa a integração, ampliação, fortalecimento e consolidação das Instituições de Ensino Superior (IES), dos estudantes e das escolas públicas participantes, conforme destacam esses autores. (BENDRATH, REIS, 2021, p.12).

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores. Segundo Thomaz, 2020, s.p) o PRP objetiva apoiar as Instituições de Ensino Superior na implementação de projetos inovadores visando estimular a articulação entre a teoria e a prática nos cursos de licenciatura, em parceria com as redes públicas de educação básica. Conforme Edital 01/2020 tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. (CAPES, 2020, p.1)

São objetivos do Programa de Residência Pedagógica:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente; II - promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); III - fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores (CAPES, 2020, p.1)

O PRP Subprojeto Biologia foi organizado considerando a organização deste Edital. As datas de início e fim dos módulos do Programa Residência Pedagógica foram definidas pela CAPES. Dessa forma a UFVJM iniciou o programa em outubro de 2020 e finalizou os módulos em março de 2022.

Conforme o Edital 01/2020 (CAPES, 2020, p.3) os residentes deverão participar, preferencialmente, dos três módulos do projeto, os quais deverão ser

desenvolvidos em níveis crescentes de complexidade. Os módulos são organizados em 138 horas e devem contemplar as seguintes atividades :

86 horas de preparação da equipe, estudo sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino, familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na escola e da observação semi-estruturada em sala de aula, elaboração de relatório do residente juntamente com o preceptor e o docente orientador, avaliação da experiência, entre outras atividades; b) 12 horas de elaboração de planos de aula; e c) 40 horas de regência com acompanhamento do preceptor (CAPES, 2020, p. 3)

O PRP-Subprojeto Biologia contou com 40 residentes bolsistas. O Subprojeto foi organizado em dois Núcleos, sendo um núcleo formado por 24 bolsistas e o outro núcleo formado por 16 bolsistas. Os bolsistas foram destinados para atuarem em 04 escolas de Diamantina, sendo uma escola com dois preceptores e três escolas com um preceptor em cada uma. Dessa forma, foram selecionados cinco (05) preceptores. Os preceptores acompanharam oito (08) residentes.

Conforme o Edital 01/CAPES os residentes deverão ter uma dedicação mínima de 23 horas para melhor aproveitamento das atividades de residência pedagógica. Esta carga horária foi distribuída ao longo dos módulos e meses da vigência do programa.

O presente texto descreve as experiências desenvolvidas e adquiridas por uma residente do PRP-Subprojeto Biologia, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) do campus de Diamantina-MG, em uma escola pública de Diamantina.

Relato de Experiência

O PRP – Subprojeto Biologia foi organizado em três módulos, conforme o Plano de Trabalho orientado pelo Edital CAPES/2020. Cada Módulo possui uma carga horária de 138 horas, sendo organizado conforme o núcleo de cada subprojeto, ou seja, ciclo de formação geral, ambientação na escola-campo, familiarização com a

atividade docente/observação semi-estruturada da sala de aula, elaboração dos planos de aula e desenvolvimento das regências, com acompanhamento do preceptor.

O primeiro módulo teve início em outubro de 2020 e finalizou em Março de 2021. Nele foram desenvolvidas atividades em que os residentes pudessem realizar dentro de suas residências, devido à pandemia do vírus COVID-19. Os encontros iniciais dos residentes aconteceram via Google Meet. Esses encontros tiveram a finalidade de conhecer os docentes orientadores, os preceptores e todos os residentes. Obtiveram também como propósito a divulgação de dois eventos que tiveram a finalidade de uma formação através de conferências e oficinas virtuais.

O Encontro de Iniciação à Docência – ENID e o II ENID foram atividades propostas com o objetivo de desenvolver e capacitar os discentes no seu âmbito de formação. Esses encontros tiveram conferências como: Os efeitos da pandemia na educação infantil: o ensino remoto e os desafios para o retorno presencial; A didática e sua dimensão intelectual crítica: saberes outros; Currículo Referência do Ensino Médio de Minas Gerais: conhecer para construir; Pesquisa em Relações Étnico-raciais e Educação da População negra; entre outras.

O segundo evento proposto foi a Oficina de Ensino e Aprendizagem na qual foi dividida em *Quizes* digitais e Murais digitais na qual teve como o objetivo de formação em meios digitais para a utilização de ferramentas virtuais acrescentando meios de avaliações nas quais podem ser utilizadas também de forma presencial.

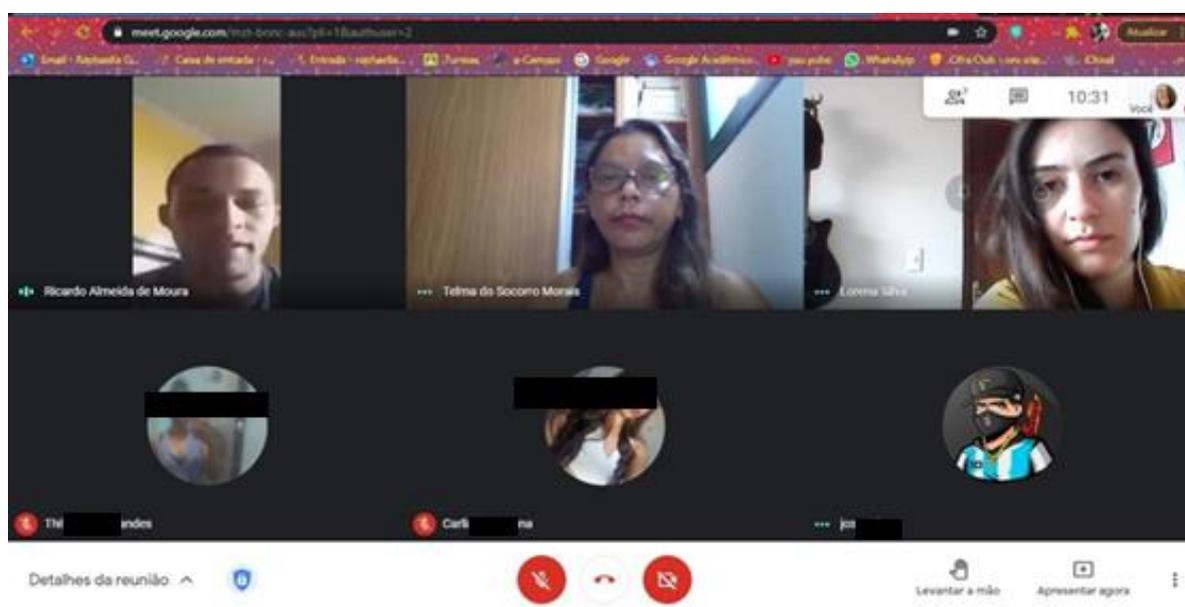
Com o objetivo de favorecer aos residentes a ambientação com a escola, foram desenvolvidas também análises de documentos que regularizam as atividades referentes ao REANP no estado de Minas Gerais para o ensino remoto e foram discutidas nos encontros que aconteciam via *Google Meet* com os preceptores e docentes orientadores do programa. Para encerrar o módulo houve uma reunião junto aos professores coordenadores e preceptora para fazer uma avaliação da primeira etapa, e pensar em como conduzir o próximo módulo.

O segundo módulo teve seu início em abril de 2021 e foi finalizado em setembro de 2021. Para dar início houve uma reunião com a docente preceptora na qual fez novamente a divisão dos residentes por salas. Neste módulo já foi possível à realização de aulas devido a reorganização do ensino na rede estadual de Minas Gerais, que proporcionou o acompanhamento do cotidiano da escola.

Nesse período, conforme destacam Vieira e Araújo (2021, p.8) a campanha de vacinação já estava avançada e, a partir da segunda metade do mês de julho de 2021, o ensino na escola foi organizado de forma híbrida, semana sim, com alunos na escola e semana não, alunos e professores trabalhando de forma online. (VIEIRA; ARAÚJO, 2021, p.8)

A escola optou por encaminhar para os estudantes atividades e textos complementares através de uma plataforma criada pela própria equipe da escola além do PET que era disponibilizado pelo Governo. Nesse ano de 2021, alguns professores começaram a realizar algumas aulas síncrona com os estudantes (figura 1), além do uso da plataforma *WhatsApp* e *ClassRoom*.

Figura 1: Registro de uma das aulas síncronas com os alunos do 3º ano do ensino médio.



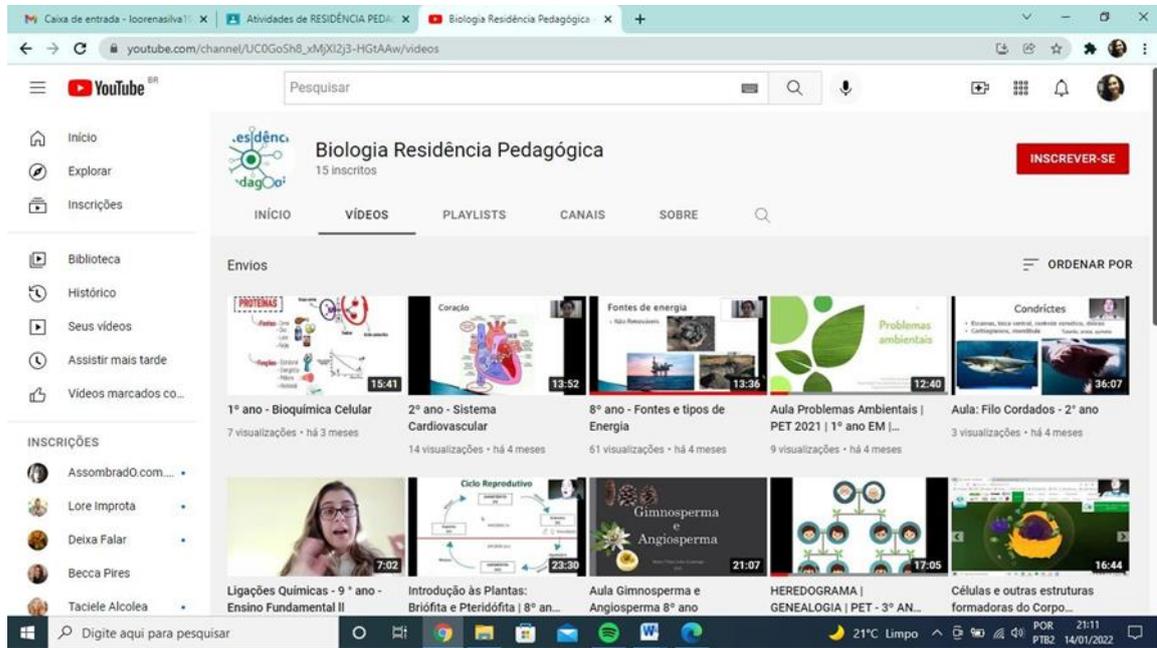
Fonte:Elaboração própria.

Com o acompanhamento foi possível identificar a dificuldade que os alunos estavam tendo para acessar a plataforma Conexão Escola, e conseqüentemente não conseguiam ter acesso as avaliações diagnósticas e ao *ClassRoom*.

Em uma das reuniões com a professora preceptora, inicialmente decidimos que seria interessante ministrar também aulas de forma assíncronas, utilizando o *YouTube* devido à dificuldade dos alunos com a plataforma do governo (figura 2). Reuniões e planejamentos com a professora preceptora aconteciam semanalmente.

Com isso, os residentes gravaram aulas e disponibilizaram no canal do Núcleo da Residência Pedagógica e encaminharam para os estudantes ou para os professores, o link em que eles teriam o acesso: https://www.youtube.com/channel/UC0GoSh8_xMjXI2j3-HGtAAw/videos.

Figura 2: Registro do canal no Youtube das aulas assíncronas



Fonte:Elaboração própria

O terceiro módulo teve início no mês de outubro de 2021 e foi finalizado em março de 2022. Nele, os alunos já tinham retornado presencialmente para as escolas, com isso alguns estudantes do curso de Biologia voltaram a acompanhar as aulas no “chão da escola”. No entanto, no último módulo, tive que solicitar o meu desligamento, pois “iria me formar”. Conforme Art. 58 da Portaria CAPES, N° 259/2019, no caso de alunos de licenciatura, aquele residente que concluir o curso, trancar a matrícula ou se desligar do curso por qualquer motivo durante a vigência do projeto deveria solicitar o desligamento do programa. (CAPES, 2019).

Por isso, só consegui ministrar algumas aulas de forma presencial, mas foi possível perceber o entusiasmo das crianças e jovens em nos conhecer cara a cara. Para concluir a carga horária destinada ao módulo, algumas outras atividades foram realizadas.

O RP vem sendo conciliado com os três estágios obrigatórios do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (estágio em gestão, ciências e biologia). Com isso foi destinado a mim e mais cinco residentes fazer um levantamento de todas as atividades desenvolvidas concomitantes aos estágios, as Práticas como Componente Curricular (PCC) e às disciplinas de formação pedagógica.

Com isso foi possível observar como os estágios e o contato com a com escola através de programas governamentais, como o Residência Pedagógica, são essenciais para que possamos vivenciar a experiência de conviver em sala de aula, observando os desafios, as possibilidades, as organizações ou desorganizações.

As experiências aqui relatadas, que não foram de vivenciadas de forma presencial, foram também de suma importância, pois proporcionou uma visão de desafios, limites e possibilidades no âmbito escolar. Além de fazer entender a realidade singular dos estudantes das escolas públicas através da falta de acesso a tecnologias e também ao básico de um ambiente tranquilo para o estudo.

Conclusões

Tendo em conta tudo discutido, percebe-se que o Programa Residência Pedagógica apresentou grandes contribuições no processo de formação profissional onde o residente se sente professor antes mesmo de ingressar no mercado de trabalho. Além de fornecer uma visão e compreensão das dificuldades enfrentadas pelos professores na qual desenvolvem métodos diferenciados que vão atrair os alunos, especialmente considerando as dificuldades encontradas na educação durante a pandemia.

Portanto, é necessário estar sempre inovando os métodos de ensino de acordo a realidade de cada ambiente escolar, levando em conta o dia a dia da comunidade em que a escola se encontra. O RP também agrega muito ao conceito de ensino desenvolvendo formação e auxiliando cada vez mais na vida profissional do licenciandos.

Referências

- BENDRATH, E. A.; REIS, J. R. dos. Residência Pedagógica espelhada na Residência Médica: formação de professores sob nova perspectiva?. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 11–17, 2021. DOI: 10.36453/cefe.2021.n3.26966. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/26966>. Acesso em: 1 set. 2022
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior. Edital nº 01/2020. Programa de Residência Pedagógica. Governo Federal, BRASÍLIA, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-resid-c3-aancia-pedag-c3-b3gica-pdf>. Acesso em 01 set. 2022.
- DARLING-HAMMOND, L. (2006b). Construindo a Formação de Professores do Século XXI. *Journal of Teacher Education*, 57, 300-314. <http://dx.doi.org/10.1177/0022487105285962> Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0022487105285962>. Acesso em 21 jun. 2021.
- THOMAZ, J.S. *O programa Residência Pedagógica como política de formação inicial: a percepção dos residentes, preceptores e orientadores*. 2020. 96 f. TCC (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2020.
- VIEIRA, A.C; ARAÚJO, M. E. Como o estado de Minas Gerais está trabalhando para alcançar o objetivo “Educação de Qualidade”, no contexto da pandemia de COVID-19. *Educação Sem Distância - Revista Eletrônica Da Faculdade Unyleya*, 1(4). Recuperado de <https://educacaoemdistancia.unyleya.edu.br/esd/article/view/119>. Acesso em 02 set. 2022.